**CATADORES ORGANIZADOS EM SANTA HELENA/PR: DA INTEGRAÇÃO NA GESTÃO MUNICIPAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS ÀS MUDANÇAS NA VIDA**

Tainara Ianka Maas*, Fábio de Oliveira Neves.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, tainaramaas@hotmail.com.

RESUMO

Os resíduos sólidos são resultantes das atividades domésticas, comerciais e industriais, sendo genericamente denominado lixo. Entre os problemas relacionados a eles cita-se a poluição ambiental e os riscos à saúde; por isso, é imprescindível gerir adequadamente esses materiais. Assim, os catadores são agentes relevantes da gestão de resíduos sólidos no Brasil por participarem diretamente no manejo e destinação destes. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo compreender os catadores enquanto atores sociais integrados ao setor de reciclagem de resíduos sólidos urbanos no município de Santa Helena – PR. Além disso, é necessário observar como eles se organizam e quais são suas condições de trabalho e vida. Desta maneira, realizamos uma pesquisa exploratória através de entrevistas semiestruturadas e do método de observação direta participante, assim como uma revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados demonstram que em Santa Helena os catadores passaram a se organizar em associações, o que permitiu aumento da taxa de reciclagem municipal com importante incremento na renda dos trabalhadores, aquisição de melhores condições de trabalho em uma unidade de reciclagem com estrutura física e equipamentos, além de ganharem visibilidade social. Para tanto, a associação contou com parcerias da gestão municipal, de ONG's e empresas. O grande desafio, no entanto, é garantir que os catadores tenham autonomia e capacidade para autogerir a associação.

PALAVRAS-CHAVE: catadores; gestão de resíduos sólidos; reciclagem; lixo.

ABSTRACT

Solid waste is the result of domestic, commercial and industrial activities and is generically called garbage. Among the problems related to them are environmental pollution and health risks; therefore, it is imperative to properly manage these materials. Thus, waste pickers are relevant agents of solid waste management in Brazil, because they participate directly in the management and disposal of these. Therefore, this paper aims to understand the collectors as social actors integrated to the solid waste recycling sector in the municipality of Santa Helena - PR. In addition, it is necessary to observe how they organize themselves and what their conditions of work and life are. In this way, we conducted an exploratory research through semi-structured interviews and the participant direct observation method, as well as a bibliographical review on the subject. The results show that in Santa Helena the scavengers started to organize themselves into associations, which allowed an increase in the municipal recycling rate with an important increase in the income of workers, acquisition of better working conditions in a recycling unit with physical structure and equipment, besides gaining social visibility. For this, the association had partnerships with municipal management, NGOs and companies. The big challenge, however, is to ensure that scavengers have the autonomy and ability to self-manage the association.

KEY WORDS: collectors; solid waste management; recycling; trash.

INTRODUÇÃO

A produção de resíduos sólidos está aumentando gradativamente, principalmente associada a elevação do poder aquisitivo e o apelo capitalista à compra. Realizando um pequeno contexto histórico sobre a temática, pode-se observar que a partir do século XX a relação da população com o lixo gerados em suas atividades cotidianas passou a ser de repulsa. Desta maneira, “reduzir ou eliminar os riscos sanitários provenientes do manejo inadequado do lixo foi a prioridade de toda administração pública responsável pela limpeza da cidade. O lixo, portanto, seria aquilo que devemos manter longe, que não possui valor nem utilidade” (NEVES e MENDONÇA, 2016, p.162).

Quando descartados de maneira irregular, seus efeitos negativos são muitos, o que inclui contaminação do meio ambiente e riscos à saúde pública, além das implicações econômicas e sociais. Assim, somente com o gerenciamento adequado tais impactos podem ser minimizados e controlados.

Neste sentido, a gestão de resíduos sólidos é um conjunto de procedimentos, técnicas, monitoramento e normativas de planejamento da destinação do lixo, conforme as suas características gerais e os riscos relacionados; sendo classificados



com base em seu potencial de contaminar o meio ambiente (perigoso, não-inertes, inertes) ou conforme sua natureza e origem (doméstico, comercial, industrial, agrícola e saúde). Isso é importante para definir o destino destes materiais, como o aterramento, incineração, reciclagem e outros; onde é preferível buscar a reincorporação destes na cadeia produtiva.

No país, a gestão dos resíduos sólidos é normatizada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que dispõe ser esta uma função a ser compartilhada entre Estado, empresas, população civil, catadores e entre outros. Cria-se uma rede interligada por diversos pontos, nos quais estes atores sociais deverão atuar conjuntamente no sentido de alcançar os objetivos da PNRS. Deste modo, as organizações de catadores necessitam da integração com os outros elos da rede: desde os moradores que fazem a separação dos materiais recicláveis na fonte produtora; as empresas recicladoras; ONGs, empresas e demais instituições da sociedade.

A PNRS fortaleceu a atividade dos catadores ao conceder reconhecimento legal à profissão, tendo o direito a se organizarem em associações e cooperativas como forma de buscar uma cidadania. Até então, esses indivíduos eram impelidos a atuar informalmente e isoladamente, submetidos a um trabalho insalubre, sem vínculo empregatício ou renda mensal fixa e sem direito a nenhum tipo de seguro.

Desta forma, a criação de associações ou cooperativas locais tem sido uma estratégia com o objetivo de melhorar a situação de vida dos catadores e, especialmente, garantir condições de trabalho adequadas, contribuindo para a cidadania e dignidade dos catadores.

Neste contexto, em 2003 houve a criação da Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena-PR, sendo composta por dez catadores informais que já trabalhavam de forma autônoma. Neste processo, contaram com a ajuda da prefeitura do município, do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), dos representantes da ITAIPU que ajudaram na coordenação dos catadores, realizando reuniões e trazendo exemplos do funcionamento de outras organizações.

Com a associação foi possível alcançar diversos avanços econômicos e sociais, como aumento da taxa de reciclagem municipal com importante incremento na renda dos trabalhadores, aquisição de melhores condições de trabalho em uma unidade de reciclagem com estrutura física e equipamentos, além de ganharem visibilidade social.

Esta pesquisa teve como objetivo compreender os catadores enquanto atores sociais integrados ao setor de reciclagem de resíduos sólidos urbanos no município de Santa Helena-PR. O objeto de estudo são os catadores, visando analisar suas formas de organizações e suas condições de trabalho e vida. Questiona-se: de que forma os catadores foram integrados à gestão municipal dos resíduos sólidos em Santa Helena-PR; como se organizam; quais instituições tornaram-se importantes na organização e na manutenção da associação dos catadores; com quais atores eles interagem em suas atividades e quais impactos o processo de integração resultou nas condições de trabalho e na vida cidadina dos catadores?

Com o intuito de buscar respostas aos questionamentos este trabalho utilizou como método a observação direta participante, realizada pela autora entre os meses de janeiro a março de 2016, diariamente. Além disso, foram feitas entrevistas com representantes de instituições envolvidas no setor, no sentido de complementar a compreensão e análise do papel de catadores no sistema.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi o de compreender a integração dos catadores ao setor de reciclagem de resíduos sólidos urbanos no município de Santa Helena-PR. O objeto de estudo foram os catadores, visando analisar suas formas de organização e suas condições de trabalho e vida.

METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizou-se de pesquisa exploratória como metodologia, pois ela possibilita aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas realizando pesquisas mais estruturadas (OLIVEIRA, 2011). Os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis, neste trabalho fez-se uso de revisão bibliográfica, onde foram escolhidos uma série de trabalhos acadêmicos sobre a temática tendo como objetivo ter um primeiro contato com o tema e posteriormente ampliou-se a bibliografia aprofundando o conhecimento sobre o assunto, assim como a área de estudo em questão.



Realizaram-se entrevistas semiestruturadas no ano de 2015 com catadores da Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena-PR; professores da rede municipal e estadual da educação, dois docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - campus de Toledo, que trabalham com os catadores de materiais recicláveis; representantes da prefeitura municipal de Santa Helena que lidam diretamente com a associação e um representante do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

De acordo com Lüdke e André (1986) e Trivinus (1987), as entrevistas semiestruturadas ocorrem a partir de um roteiro básico permitindo ao entrevistador fazer adaptações no decorrer da entrevista.

Em seguida, realizou-se a análise do conteúdo das entrevistas, buscando avaliar as informações disponibilizadas pelos entrevistados.

Outro método utilizado foi à observação direta participante na qual, segundo Minayo (2010), o pesquisador pode se colocar dentro da situação como observador e pode desempenhar uma ação dentro do grupo pesquisado, ou seja, observar e participar. Assim, a autora trabalhou diariamente juntamente com os catadores, no período de janeiro a março do ano de 2016. A entrada na associação ocorreu por intermédio de representantes da prefeitura que contataram a associação. Assim que foi disponibilizada uma vaga, a discente foi chamada para comparecer no local, onde assinou um termo de compromisso, recebeu as diretrizes bases do funcionamento da associação, assim como os equipamentos de proteção individual (EPI): bota, luva de couro, calça e camiseta de algodão.

Com o transcorrer do tempo, a autora foi conquistando a confiança dos catadores que começaram a conversar com a mesma, falando de sua vida profissional e pessoal, das relações no trabalho, de como se organizam e como é o dia a dia dos trabalhadores.

RESULTADOS

“A priori é possível definir resíduos como: símbolo de degradação e degenerescência dos objetos e das coisas; e restos de atividades humanas” (NEVES, 2006, p. 31). Algo confirmado de acordo com o significado encontrado no dicionário Novo Aurélio, que define lixo como: “[De or. obscura] S.m. 1. Aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua, e se joga fora. 2. P. ext. Tudo o que não presta e se joga fora. 3. Sujidade, sujeira, imundície. 4. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. 5. Restr. Resíduos que resultam de atividades domésticas, industriais, comerciais, etc” (FERREIRA, 1999).

Analizamos também em outros idiomas a negatividade deste termo, no francês “o lixo (déchet) é o sujo, o impróprio, o nauseabundo e a desordem. É necessário, portanto, eliminá-lo ou afastá-lo prontamente” (BERTOLINI, 1996, apud NEVES, 2013, p.45).

Desta forma, conclui-se que a negatividade está diretamente ligada com o sentimento popular desta palavra; Neves apresenta o termo na linguagem cotidiana: “as conotações negativas associadas ao lixo incorporam-se no cotidiano através da linguagem coloquial e das gírias. Termos que remetem ao lixo são usados de maneira pejorativa, como forma de discriminar ou denegrir alguém” (NEVES, 2013 p.45).

A solução mais comum para o lixo tem sido o afastamento, para retirá-lo da percepção mais imediata do cidadão. Excluí-lo e descartá-lo fora dos limites das cidades foi prática recorrente no século XX. A destinação principal era o confinamento em áreas sem nenhum preparo para recebê-lo: depressões, valas, voçorocas e outros. Não havia preparação para conter os possíveis impactos ambientais. Os vazadouros a céu aberto e os “depósitos de lixo” foram, durante um longo período, o destino principal dos resíduos sólidos (NEVES e MENDONÇA, 2016, p.162).

No Brasil, a gestão dos resíduos sólidos é normatizada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que dispõe ser uma função compartilhada entre todos os atores da sociedade, que deverão atuar conjuntamente no sentido de alcançar os objetivos da PNRS. Ou seja, todos os agentes da cadeia produtiva são responsáveis pela destinação final dos materiais e embalagens que produzem, comercializam e/ou consomem (BRASIL, 2010). Desse modo, as organizações de catadores necessitam da integração com os outros elos da rede: desde os moradores que fazem a separação dos materiais recicláveis na fonte produtora; às empresas recicladoras; ONGs, empresas e demais instituições da sociedade.

Assim, a proposta da logística reversa deve inserir consumidores, empresas e o Estado na lógica dos canais de distribuição reversos pós-consumo. Mas, há um impasse sobre até onde vão as responsabilidades de cada um destes agentes, sobretudo, as financeiras (SALGADO; TEIXEIRA, 2012).



É possível indicar algumas características do trabalho dos catadores em Santa Helena, mesmo quando não havia a associação, através dos testemunhos sobre o trabalho autônomo nas ruas da cidade. De acordo com uma das catadoras fundadoras da associação: “[...] cada um catava em sua casa, né!? Acabava fazendo o que? Criando rato, barata, insetos né!?”. Nesta perspectiva, é possível analisar conflitos entre catadores e população.

Observa-se que o fato dos catadores separarem o material em suas casas acabava gerando alguns problemas, entre os principais cita-se: a questão sanitária, pela proliferação de animais que podem transmitir doenças e pelo odor, o que gera conflito com a vizinhança. Outra questão que vale a pena ser destacada é a poluição visual do armazenamento de materiais nas casas dos catadores. Dessa maneira, a população municipal passava a desvalorizar o trabalho do catador, pela situação conflituosa.

O reconhecimento profissional da categoria ocorreu no ano de 2002 pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Entretanto, “o reconhecimento da profissão não implicou muitas mudanças nas condições de vida e trabalho dos catadores, sendo que muitos permanecem na irregularidade” com renda média de menos de um salário mínimo (BORTOLI, 2009, p.106). Segundo dados do IPEA (2012) “a renda média dos catadores fica em torno de R\$ 420,00 e R\$ 520,00”. Com o reconhecimento foi possibilitado que os catadores se organizassem em associações e cooperativas como forma de buscar uma cidadania. Até então, esses indivíduos eram impelidos a atuar informalmente e isoladamente, submetidos a um trabalho insalubre, sem vínculo empregatício ou renda mensal fixa e sem direito a nenhum tipo de seguro. Assim, as organizações dos catadores em “associações/cooperativas têm o objetivo de propiciar trabalho a pessoas que estão na parte inferior da economia” (COSTA, 2017, p. 69).

Os catadores de materiais recicláveis possuem determinadas dificuldades em se organizarem, pois são acostumados a trabalharem sozinhos. Assim, para criação de associações/cooperativas contam com apoio de políticas públicas, para se organizarem. O ideal seria que, no processo, à medida que a organização dos catadores avançasse, as prefeituras pudessem retirar gradualmente as ações assistenciais e assim fortalecer a parceria (DEMAJOROVIC & LIMA, 2013, p. 3).

No município de Santa Helena (Figura 1), o poder público coloca em prática, desde 2003, a reorganização da gestão dos resíduos sólidos urbanos, alterando a destinação final de rejeitos (passando de lixão para aterro controlado), implantando o serviço de coleta seletiva e triagem para reciclagem, com o objetivo de minimizar os problemas ambientais e sociais. Desta maneira, houve a criação da Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena-PR, sendo composta por dez catadores informais que já trabalhavam de forma autônoma.

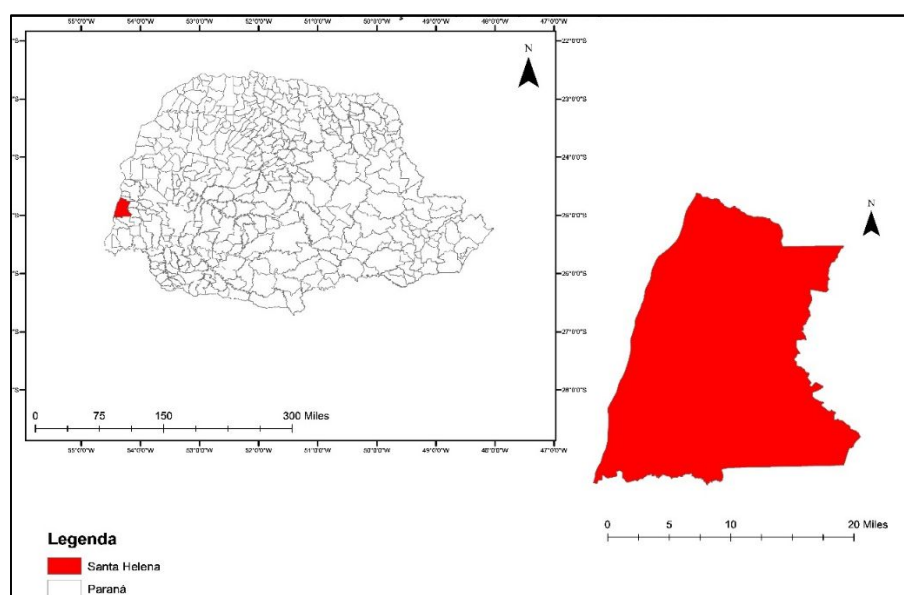


Figura 1: Mapa de localização do município de Santa Helena-PR Fonte: INPE, 2017.

Ao longo do processo de criação e organização da associação, os catadores contaram com a ajuda da prefeitura do município, que cedeu o terreno, construiu o barracão e comprou os equipamentos. Na Figura 2 pode-se observar a localidade cedida pela prefeitura, onde foram construídos um aterro sanitário, com as piscinas de tratamento de chorume, um barracão em que funciona a associação. Já na Figura 3 temos a imagem do barracão, onde tem local para



descarregamento dos materiais, esteiras e prensas, além desses equipamentos de trabalho, no local existe refeitório e cozinha, onde os trabalhadores lancham e alguns almoçam, contam também com armários onde guardam suas coisas. No terreno há um segundo galpão menor onde são armazenados produtos prontos para venda.

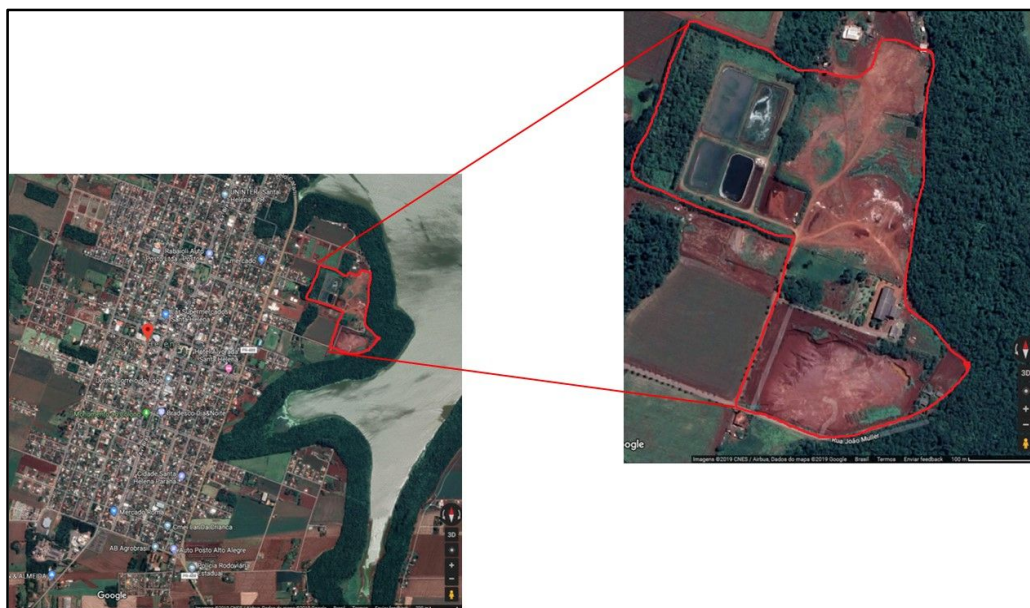


Figura 2: Central de Triagem e Aterro Sanitário. Fonte: Google Maps.



Figura 3 Galpão de triagem e equipamentos. Fonte: arquivo pessoal.

De acordo com Neves (2013, p. 125), “o poder público é o principal agente fomentador da organização dos catadores [...] com a cedência de espaços para instalação de galpões de triagem, e com equipamentos básicos para realização das atividades [...] com a isenção de pagamento de taxas, como água e luz; com capacitação e assessoria aos catadores”.

Assim, a Prefeitura municipal permanece auxiliando a associação com o pagamento de taxas de água, luz, combustível e manutenção do galpão, assim como assessorando os catadores, auxiliando-os na organização diária. Por sua vez, a Itaipu fornece os EPIs e cursos para capacitação profissional. O IAP além de auxiliar na criação da associação juntamente com órgãos públicos já citados, organizam reuniões, auxiliando os catadores compreender a sua importância no processo de valorização ambiental. De acordo com catadores entrevistados, “o IAP e a Itaipu ajudaram a organizar as reuniões e tal [...] a gente foi visitar, conhecer outros municípios que já trabalhavam com coleta seletiva, que é o caso de Toledo [...] o pessoal foi para Santa Catarina visitar alguns municípios que trabalhavam com coleta seletiva”. Outro catador disse: “a Itaipu também oferece reuniões com demais associações/cooperativas a fim de trocar informações



sobre o aproveitamento de materiais”. Ao longo da observação direta participativa pode-se comprovar essas reuniões assim como as visitas a outras associações/cooperativas.

O reconhecimento dos catadores pelo poder público ou a estimulação de ações de responsabilidade socioambiental de empresas com organizações de catadores, através do viés econômico, são pontos chaves para garantir a logística dos associados/cooperados (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013).

Com a Associação, foi possível alcançar diversos avanços econômicos e sociais, como aumento da taxa de reciclagem municipal, pois houve um aumento significativo na quantidade de trabalhadores, de dez para quarenta e cinco, além disso passaram a contar com caminhões na realização da coleta e abrangeram os demais distritos do município. Assim, ocorreu também incremento na renda dos trabalhadores, aquisição de melhores condições de trabalho em uma unidade de reciclagem com estrutura física e equipamentos, além de ganharem visibilidade social.

Os catadores quando trabalhavam na rua, andavam maltrapilhos e, muitas vezes, sujavam-se ao entrar em contato com o lixo. Assim, eram confundidos algumas vezes com moradores de rua. De acordo com relatos de municípios “deixavam a cidade feia, com aqueles carrinhos com papelão para cima e para baixo”. Atualmente, os catadores que trabalham na coleta e na triagem são uniformizados, facilitando assim a identificação pela população destes trabalhadores e, de certa forma, atenuando a questão do preconceito, pois entende-se que é um trabalhador em atividade. Observa-se que, a partir do momento em que os catadores se organizaram, conquistaram certo reconhecimento na sociedade, participando de ações municipais, estaduais e até mesmo federais, entrando em contato com outras pessoas, apreendendo sobre o trabalho que realizavam por tanto tempo.

Segundo Torres (2008, p.43) “As organizações de catadores são entidades que agregam valor ao trabalho do catador e aumentam o poder de negociação com os demais agentes na cadeia dos recicláveis”. Nas associações os catadores possuem caminhões à disposição, aumentando a quantidade de material recolhida, assim como uma prensa, permitindo o preparo do material para a venda. Desta maneira, eles conseguem vender diretamente para as indústrias e com melhores preços. Anteriormente, a organização dos catadores era bimestral ou trimestral, pois tinham que juntar em suas casas quantidades de material suficientes para vender e esperar que os compradores (intermediários/sucateiros) viessem recolher. Não possuíam prensa e vendiam em pequenas quantidades, fatores que diminuem o preço do produto. Com renda mensal, eles passaram a ter crédito na cidade, podendo comprar produtos em prestações. A renda dos associados varia de acordo os dias trabalhados e a quantia de material vendido ao longo do mês, esse valor fica entre R\$ 700,00 a 1.000,00 por mês.

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP), os representantes da ITAIPU e da prefeitura ajudaram na coordenação dos catadores, realizando reuniões e trazendo exemplos do funcionamento de outras organizações. Podemos observar na Figura 4 alguns catadores no 13º Cultivando Água Boa, programa socioambiental da ITAIPU binacional que realiza ações voltadas a educação ambiental em comunidades, a cooperativas/associações de catadores, entre outros.

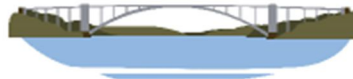


Figura 4: Catadores no cultivando Água Boa. Fonte: arquivo pessoal.

A formação da associação de catadores em Santa Helena conta com auxílio do programa Coleta Solidária, promovido pela Itaipu. Algo comprovado em entrevistas realizadas com professores e representantes do IAP, onde apresenta a Itaipu como uma grande empresa mista que, através de parcerias com diferentes instituições e com o poder público, fomentou a organização e a inclusão dos catadores na gestão dos resíduos sólidos. Entre as diferentes ações socioambientais está o programa Coleta Solidária, com o objetivo de apoiar os catadores, capacitando-os para a auto-organização, oferecendo equipamentos e estabelecendo convênios com as prefeituras para disponibilizar galpões de triagem e inserir as suas famílias em programas sociais.

Atualmente, a estrutura de funcionamento da associação serve de modelo para outros municípios do Paraná, assim como para outros estados e países. Segundo o relato de uma catadora “direto nós recebe visita de pessoal, que a ITAIPU trás, pessoal de outras cidades, estados e até de outros países. Esses dias mesmo, estava aqui um pessoal da América Central, eles vem vê como funciona aqui pra depois colocar lá igual, então assim, o nosso sistema serve de exemplo, né?”.

Observa-se que, com a formação da associação, melhorou a organização dos catadores, gerando valorização profissional. Esta questão pode ser analisada através de entrevistas com moradores e com os próprios catadores que apresentam que, após a formação da associação, passaram a ser vistos como profissionais responsáveis pela limpeza da cidade e consumidores em potencial.

CONCLUSÃO

Os catadores desempenham papel fundamental na gestão integrada dos resíduos sólidos, atuando na atividade de coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos recicláveis. Contribuem, assim, para a cadeia de reciclagem.

Os catadores do município sob análise se organizaram na Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena, com auxílio da Prefeitura Municipal, IAP e ITAIPU, que atuam na manutenção da associação com cursos, palestras e encontros com objetivo de melhorar o desempenho da organização.

Em relação às condições de trabalho dos catadores houve melhora, pois conquistaram um ambiente adequado para processar os resíduos sólidos coletados. Conseguindo realizar a triagem de uma quantidade maior de resíduos, tendo assim, mais produtos para venda.

Além disso, a percepção dos cidadãos para com a categoria foi alterada positivamente com a inclusão dos catadores na gestão municipal de resíduos sólidos, pois os mesmos passaram a ser reconhecidos pela sociedade como trabalhadores, como atores sociais da reciclagem.

Analisa-se que a associação permanece dependente do poder municipal, para a manutenção de suas atividades cotidianas (pagamento de contas, realização de coleta seletiva, manutenção da estrutura do galpão de triagem, etc).

Assim, significa que a organização tem muito a fazer até se tornar totalmente independente, principalmente no quesito financeiro e organizacional.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BORTOLI, M. A. Relato de experiência: Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Rev. Katál. Florianópolis** v. 12, n. 1 p. 105 - 114 jan./jun. 2009

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 ago. 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso 16 mar de 2017.

COSTA, A.G. Gestão de Resíduos Sólidos e a Integração de Catadores em Cidades Pequenas: os casos de Assis Chateaubriand e Palotina, PR, 2017, 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Marechal Candido Rondon, 2017.

DEMAJOROVIC, J; LIMA, M. Cadeia de reciclagem: um olhar para os catadores. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos: dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a questão dos catadores.** Brasília, DF, 2012. 15 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEVES, F.O. **Geografia dos Resíduos Sólidos do Rio de Janeiro: entre os direitos e os deveres do cidadão.** 92 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, CCMN, Rio de Janeiro, 2006.

NEVES, F.O. Gestão pública de resíduos sólidos urbanos: problemática e práticas de gestão no Oeste Paranaense. 266 p. Tese (Doutorado em Geografia). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2013.

NEVES, F. O.; MENDONÇA, F. CUADERNOS DE GEOGRAFÍA. **Rev Colombiana de Geo**, Bogotá. v. 25, n. 1, p. 153-169 ene. - jun. 2016. ISSN 0121 - 215X (impreso).

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

SALGADO, G.; TEIXEIRA, T. CATADORES(AS) E A METRÓPOLE: IDENTIDADE, PROCESSO E LUTA. São Paulo, 2012.

TORRES, H. R. As Organizações dos Catadores de Material Recicláveis: inclusão e sustentabilidade. O caso da Associação Dos Catadores De Papel, Papelão e Material Reaproveitável, A Asmares, em Belo Horizonte, MG. Fevereiro de 2008. Disponível em: <www.unbuds.pro.br/publicacoes/HenriqueTorres.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.